

Recompra dos bônus depende de aprovação

O Governo brasileiro deu, na última semana, mais um passo no sentido de preparar o terreno para recomprar com desconto, no mercado secundário internacional, títulos da dívida externa renegociada do Tesouro Nacional. O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, começou a negociar com o Senado uma autorização para que os recursos necessários à aquisição de bônus da dívida antiga sejam captados no exterior. A concessão de mais este instrumento daria ao Governo mobilidade para aproveitar os momentos favoráveis de recompra, independentemente dos problemas da conjuntura fiscal interna.

Teoricamente, o Governo já poderia estar readquirindo papéis da dívida externa reestruturada. O obstáculo previsto no acordo de renegociação com os credores foi removido no último dia 17, quando o Brasil antecipou a entrega de garantias. A partir de uma outra autorização dada pelo Senado, a quarta parcela das garantias, que só venceria em abril, foi entregue junto com a terceira, em outubro. E, pelo acordo, uma vez cumpridas as garantias, o Brasil estaria livre para tentar recomprar seus papéis no mercado secundário.

Isto, porém, não basta — pelo menos na atual conjuntura — para que o Governo implemente um programa de recompra da dívida externa antiga.